

@comprecomoperigo

SINZAS

Parte I





SINZAS

Parte I

Lucas Sousa Passos

Publicação Independente



“Esse livro é uma obra de ficção e qualquer semelhança com a realidade pode ser mera coincidência, espero que vocês apreciem a literatura marginal que preparei especialmente para vocês, nesse livro eu procuro falar sobre temas do nosso cotidiano sabe coisas que influenciam nossa vida e a gente nem chega a perceber, a proposta é olhar para o mundo ao seu redor, é enxergar o próximo, uma tentativa de promover algo útil para nossa história”.

O autor.



Índice

Introdução pág 8

A vida de lá pela morte de cá pág 11

O meu amigo pág 24

Um truque mais velho que andar pra frente pág 30

Uma Aliança pág 36

Paga o que você me deve pág 46

O Camisa Preta pág 50

Uma determinação da Sintonia pág 60

Seja bem-vindo ao Hotel Califonia pág 72

O dia das mães sangrento pág 93

Minha fatia de mercado pág 98



A origem do Russo pág 110

A chegada do Dragão pág 117

A União faz um bom açúcar pág 124

O estatuto do C.C.U pág 129

Primeira Guerra Sul-americana do crime organizado pág 145

Comando Criminoso Unificado pág 152

Vila de sangue no oriente pág 163

Um grande mal entendido pág 177

Ordem Fraternal Mundial pág 184

Um intruso a bordo pág 195

Esmola demais pág 207

Nada é mais igual pág 217

O começo do Fim pág 248

Nada feliz pág 255



“A melhor hora para se plantar uma árvore foi há mais de vinte anos. A segunda melhor hora é agora **aproveite**”.



Introdução.

Para se começar contar uma história fictícia se pode começar por qualquer parte, pois o fim é o importante, mas aqui o que foi escrito foram relatos de uma vida factícia que pudesse em si acomodar inúmeras histórias de vidas reais, e a história de uma vida tem que ser contada do início, uma vida que sobrevive e morre todas as noites nas ruas do nosso país, que é assassinada nas favelas, e vendida nas esquinas, uma vida que não quis estar à venda como contraste de tudo ao seu redor desde muito tempo, essa vida é como uma vida de micróbio, pois se manterá invisível aos olhos que ainda não acordaram para as noites mais frias do inferno e não conseguiu ver os miseráveis que morrem de hipotermia nos corredores, o início foi forte e difícil de entender, eu sei que ler de novo, te faria se sentir mal, mas com isso espero que entenda a sensação que todos deviam sentir vendo as nossas crianças morrendo antes mesmo de descer à sepultura, para



quem entendeu o método de linguagem que usei já entendeu que a resposta esperada ao ver uma criança na rua agonizando em uma noite fria, muitas vezes a reação é de uma espécie de sentimento de pesar, quando na verdade uma genuína sensação de desespero para ajudar seria a mais adequada, mas tem uma solução, olhem ao seu redor achem o que está fora do lugar, sendo você amarelo, azul, vermelho ou rosa você tem duas escolhas pode bagunçar mais a casa ou pelo menos evitar bagunçar ainda mais, faça algo porque é seu dever, porque o mundo te deve, alcançar uma vida é objetivo do livro, mudar uma vida é o que ele foi feito pra fazer e se não for a sua então... Que ache e mude o futuro de alguma criança pobre igual as balas perdidas fazem todos os dias no Brasil, e como eu disse estamos falando de uma vida uma criança educada pela sociedade, e por isso algumas vezes irei se referir ao personagem principal como nosso filho, pois de certa forma seria sim possível uma criança exposta aos mesmos conflitos que o



nosso filho viver uma vida similar pois a inspiração para essa obra está ao nosso redor eu espero muito que gostem esse é meu primeiro livro e tem muito mais coisa por vir.

“Por impaciência o homem perdeu o paraíso, e por preguiça ainda não retornou para ele.”

Franz Kafka



A vida de lá pela morte de cá.

Sejam bem-vindos a São Paulo, uma mulher corre e atravessa a rua sob efeito de drogas (todos a chamam de noia) ela está grávida a julgar pela barriga parece que vai dar à luz dentro de alguns dias, ela para no meio da rua alucinando e quase é atropelada por um carro, o pneu derrapa, o cheiro de borracha queimada sobe, o motorista do carro buzina e o carro passa por um triz, mas ela se mantém imóvel segura em suas alucinações, essa pobre mulher vive para o sustento do vício, e por conta vício é que se sustenta cada dia o inflexível dilema de sobreviver invisível aos olhos de todos, o filho que essa mulher espera é consequência da busca pelo sustento do desse vício, pode ser filho de um traficante qualquer ou algum outro nóia que a “ fortaleceu” numa pedrinha de crack por uma noite de lascívia na maloca suja, ela



nem se lembra quantas noites foram ou quantas noites ainda faltavam para que um dia ela pudesse se ver livre da sua dívida, não demorou muito para a criança nascer e nasceu um menino no dia 25 dezembro, era noite de natal e na selva de concreto nascia o rei. Reze para Cristo como diz na história, nascia mais um “pobre menino pobre” em São Paulo e lembra que eu disse que uma vida se começa a contar pelo começo, quase todo garoto da rua é de alguma forma igual a o nosso “pobre menino pobre” e isso é normal, o bebe até recebeu atenção pois a já citada nóia se esforçava muito para manter o bebe vivo já que ele tinha sobrevivido a inúmeras tentativas de aborto a vida do bebe era como algo divino para a concepção da nóia, assim ela passou a chama-lo de Vitorio nome que não pegou, também porque a infeliz só viveu até o pequeno Vitorio fazer 1 ano, alguns dizem que ela morreu em uma cobrança por dívida de drogas ou que finalmente foi atropelada em uma noite de alucinações, tanto o número de alucinações diárias



como seu saldo devedor na biqueira só aumentava e uma hora alguém tem que pagar a conta não importa quantas chupetas ela tivesse feito na noite anterior a conta não fechava de jeito nenhum, isso tanto faz, afinal qual importância dela, ela não tinha família ou milhões de fãs nas redes, ela tinha cicatrizes no corpo, na mente e na alma, marcas de “pereba” espalhadas por todo lugar ao invés de maquiagem e tatuagem, seu sorriso era muito longe do padrão Colgate por só possuir alguns dentes perdeu na estética e ganhou em praticidade a janelinha frontal servia de encaixe perfeito do cachimbo de tubo de antena, seu jeito cadavérico de andar deixava claro que aquela noia já estava fazendo hora extra no mundo dos viventes. O garoto foi crescendo com a ajuda de tia Francisca uma ex-prostituta viúva que era amiga de sua mãe antes do declínio que a droga proporcionou, a rotina do garoto quando começou andar e falar era simples e se baseava em conseguir comida e um lugar para dormir a típica



rotina da savana paulista, um dia andando por uma praça onde os trombadinhas se juntavam para cheirar cola ou dividir o "lucro" dos seus crimes, ele viu um homem bêbado completamente fora de si gritando frases chorando resmungando algumas outras de forma inaudível, mas expressando um sentimento de ódio genuíno, e ele gritava:

- Um lixo, uma boostaa é isso que eu sou, uma puta numa bosta mole do tamanho do mundo, é o que a gente é, desde eleição retrasada o maldito do Meireles vem prometendo lembrar do Campo Limpo, lembrou? Lembrou de porra nenhuma, veio com um papinho de todo brasileiro de bem tem direito a uma moradia digna, porque quando você, seu sabichão, foi lá na favela eu tinha uma moradia e era bem digna da minha pobreza agora não tenho mais nada. O bêbado então deu salto no ar como se estivesse trocando socos com alguém e prosseguiu dizendo:



– Eu sei qual foi, é que eu não pago água e não pago luz, então por isso nunca vou poder ser um brasileiro de bem.

Vitório era muito pequeno para que pudesse se lembrar das lamentações de um mendigo alcoólatra, mas nós lembramos de lamentações parecidas, quando enchente estraga todos os móveis do carnê, ou quando o morro desmorona em cima da sua esposa grávida enquanto você estava entregando pizza na chuva para comprar as coisas do bebê, mas a garota até podia ter sobrevivido se a viatura do socorro chegasse antes do carro da emissora, “também vai construir do lado do córrego não quer a chuva leve?” “Constrói um barraco de madeira em cima de um morro de barro e não quer que desmorone?” Essa é a reação para catástrofes como essas, por isso que não me admira o pit boy fugir depois de atropelar o ciclista, e daí? Foda-se e outra que andar de bicicleta? Não viaja amigo, eu dirijo um Porsche.



Entre idas e vindas pela rua dos Gusmões não demorou muito para fazer amizades com outros garotos que viviam na mesma situação e com eles pode aprender a ter ambição e com ela veio a ganância, a ambição vem da natureza do homem, mas e a ganância, será que ela caiu do céu que nem o dinheiro sujo descansando na conta Suíça? Ganância, corrupção e morte essa trindade reina no Brasil do senado ao congresso e do conjunto habitacional ao residencial Alphaville, para não morrer de fome e ter seu aquecedor noturno, sim um saco de cola é o que aquecia os garotos nas noites frias de SP, nosso filho foi vigarista mirim de rua, mas o garoto era bom mesmo em roubar, o poder entorpecente maravilhoso da cola de sapateiro era o que o dava coragem de fazer seus “corre” além de ajudar a vencer as noites frias, na noite fria conheceu também o crack uma pedra capaz te levar para andar com os anjos, te fazer importante e no minuto seguinte te abandonar na realidade humilhante de existir no inferno terreno, enquanto os



anjos desse inferno zombam da sua alma oprimida que segue em busca do próximo trago, ainda garoto foi presenteado pela sociedade com desrespeito, preconceito e agressão, no mundo em que vivemos não queremos conhecer o outro, e esse desconhecer seu semelhante é o que traz à tona um distanciamento social mais nocivo do que cicuta para o nosso organismo é o veneno do preconceito, que por sua vez traz o medo do distante e o medo é uma reação química que nos faz agir e você já sabe como termina o enredo, as “pessoas de bem” se trancaram com medo do pouco que a vida deixou, o medo também era um bom incentivo para Vitório que por medo de ter que morar naquela calçada suja para sempre começava a planejar um futuro com menos medo ele teria que agir, a maioria das crianças no lado pobre da sociedade antissocial trabalha desde os dez anos de idade para pôr comida em casa, e quando o crime não leva embora antes da molecada decorar o abecedário, ele te dá moto, carro e vadias de todos modelos disponíveis e de



brinde vem a chance de ser mais um número de calça bege que pelo menos três vezes por ano serve pra limpar a sola do coturno preto do GIR, mas digamos que você aprendeu a lição que eles não te ensinaram e agora está na rua de havaianas na mão, chega na sua casa e vê seus filhos com fome comendo caldo de feijão uma vez por dia há mais de uma semana, o diabo ri cada vez mais alto enquanto a situação se agrava afinal ele é o protagonista da maioria dos filmes de terror, saia pra arrumar um emprego e receba desculpas para culpar o governo, o estado ou a crise pelo motivo da tia ter trabalhado a vida toda e morrer ser ter uma casa pra chamar de sua, quer dizem ela até teve , mas era terreno invadido e a prefeitura passou o trator, mas ela até se acostumou já vida de pobre é difícil meu filho antes de ser atingida por uma bala perdida enquanto espera o ônibus, e não adianta o quanto queiram endeusar as armas de fogo são ferramentas criadas por nós mesmos para matar a nós mesmos.



Vitório quase não escapou da morte depois que um taxista "x-9" o entregou na mão da “sexta-feira santa”, os moradores de rua tinham medo dos policiais “normais” que ensinavam a chamar rato de senhor a base de socos, tapas e pontapés, mas o pior dos medos são os policiais da “sexta-feira santa” como eram chamados (toda sexta-feira uma viatura policial passava e os policiais jogavam água, lixo, urina, atiravam para o alto ou as vezes atiravam na mão de algum trombadinha conhecido, a motivação para toda essa barbárie era como eles gostavam de dizer estavam prestando um serviço social, limpando as ruas) Vitório que não era bobo, não era visto para não ser lembrado e também nunca gostou de depender roubar em grupos grandes que em sua maioria eram conhecidos pela polícia local, mesmo que desde pequeno já saiba como fazer um bom arrastão, aprendeu a roubar no tapa e sozinho ficou muito bom nisso, era fácil só roubar e sair correndo, logo Vitorio aprendeu a andar de bicicleta, quer dizer quase isso, mas pelo



menos sabia pedalar, deu um trago na cola e partiu junto com os outros trombadinhas atrás do seu sustento, a primeira vez que roubou uma bicicleta parecia que seu coração ia explodir para fora do peito, seus pés não alcançavam o chão e seu corpo franzino não estava tão habituado a andar de bicicleta, mas o melhor incentivo para o sucesso da empreitada era o dono da bicicleta correndo atrás e gritando:

– Polícia, polícia, Alguém por favor pega esse moleque, ele roubou minha bicicleta! Enquanto ele seguia pedalando desajeitado e sem equilíbrio tentando encontrar um rumo, até sair de vista descendo por escadas de forma desequilibrada e pedalando entre as escadas do centro e cruzamentos com carros derrapando.

Com a fuga concluída o garoto e a bike pareciam um só, Vitorio gostou tanto da bicicleta que resolveu ficar com ela, ele estava mais ou menos com seis anos e ninguém da quadrilha de trombadinhas tinha uma bicicleta, e com muito custo

